



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELATÓRIO E CONTAS

2006

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2006

Conteúdo

- I. NOVA ESTRATÉGICA DA UCCLA

- II. MOBILIZAÇÃO DA AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO
 - 1. Negociação com a Comissão Europeia
 - 2. Programa de Cooperação Rede de Cidades Lusófonas
 - 3. Negociação de Parcerias
 - 4. Negociações Institucionais e Internacionais

- III. FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E EMPREGO
 - 1. Cooperação técnica e Formação
 - 2. Educação para o Desenvolvimento
 - 3. Migrações e Igualdade de Oportunidades

- IV. PROJECTOS DESENVOLVIDOS

- V. CULTURA

- VI. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

- VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

- VIII. NOTA FINAL

I. NOVA ESTRATÉGICA DA UCCLA

Ao longo dos últimos vinte anos a situação interna da UCCLA, constituída como uma Associação Intermunicipal de carácter internacional, tem sido caracterizada por uma total dependência da Câmara Municipal de Lisboa (CML), como se de uma Empresa Municipal de Lisboa se tratasse. De facto, sem a disponibilização pela CML dos meios humanos, materiais e financeiros, a UCCLA não teria condições de existir.

As competências internas foram assim desenvolvidas em função dos escassos recursos e as actividades limitadas às disponibilidades do doador principal da UCCLA, numa lógica de stop-and-go, sem um verdadeiro fio condutor que caracterizasse a actividade da Associação e lhe garantisse uma competência distintiva e conseqüente sustentabilidade económico-financeira. A lógica inicial que levou à constituição da UCCLA - no fundo uma CPLP (que nasceu 10 anos depois) a nível do poder local - e que motivou o envolvimento das cidades e empresas do mundo lusófono, diluiu-se ao longo do tempo, em particular para as empresas associadas que progressivamente se vieram a desinteressar do projecto UCCLA.

Nestes termos impunha-se uma reorientação estratégica da Associação. Nos últimos dois anos a UCCLA mudou substancialmente, fruto de uma gestão mais moderna e de uma nova visão, traduzida na alteração substancial de métodos e processos de acção e no redireccionamento da actividade da Associação para o apoio concreto às cidades membro, sobretudo às mais desfavorecidas

Esta reformulação decorreu da constatação dos seguintes vectores:

- Com o fim da guerra-fria, assistiu-se à estabilização de uma nova ordem de prioridades na Ajuda ao Desenvolvimento, com particular enfoque nas questões relativas ao combate à pobreza e à exclusão;
- Acompanhando a tendência de crescente urbanização a nível global, as cidades mais carenciadas membros da UCCLA cresceram desmesuradamente nos últimos vinte anos. Nalguns casos, as respectivas populações triplicaram e noutros quintuplicaram, exigindo maior volume de recursos para apoio à sua modernização e desenvolvimento. O desenvolvimento dos países menos desenvolvidos tende a acompanhar a evolução económico - social das suas principais cidades;
- É fundamental que os projectos que pretendem beneficiar da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, interna e externa, estejam em conformidade com as grandes tendências e opções dos grandes doadores e das Nações Unidas, que representam o consenso da comunidade internacional;
- Para que possa ser útil aos seus membros, a actividade da UCCLA deve estar alinhada com estes princípios, valores e objectivos integrando-se no “esforço multilateral orientado para a acção global e assente na construção e promoção de parcerias internacionais” para o combate à pobreza e promoção do desenvolvimento sustentável.

Em conformidade, no decurso da última Assembleia-Geral da UCCLA, realizada em Novembro de 2006, foi adoptado o documento da Nova Estratégia da organização, dito plano de Guimarães, que consagra a Nova Visão do Futuro da UCCLA, centrada na prossecução dos Objectivos do Milénio pelas Cidades-Membro.

Assim, as cidades que integram esta Associação Intermunicipal assumiram como objectivo estratégico e central da organização “o apoio eficaz às cidades membro na erradicação da pobreza, privilegiando o desenvolvimento do capital humano e centrando a acção da Associação na educação e qualificação e no combate à pobreza urbana, agindo prioritariamente nas seguintes áreas:

- **Formação / Capacitação:** desenvolvimento da capacitação técnica municipal potenciando a valência da língua portuguesa;
- **Mobilização da APD - Ajuda Pública ao Desenvolvimento para a redução da pobreza:** criação de condições para a canalização de fundos das instituições multilaterais para intervenções no sector das infra-estruturas básicas (água, saneamento e “slum upgrading”), da saúde (erradicação das doenças da pobreza - HIV, TB e malária), e segurança alimentar (desenvolvimento rural);
- **Condições de desenvolvimento económico** das Cidades-Membro: promoção, em conjunto com as Empresas-Membro da UCCLA, de Parcerias Público-Privadas que permitam criar as condições para o investimento, criação de emprego e crescimento sustentável.

Sendo a Nova UCCLA em construção um instrumento de apoio às cidades na formulação de orientações e prioridades de desenvolvimento e na formatação e execução de programas e projectos de desenvolvimento local, os objectivos específicos do Plano Estratégico da UCCLA para o período 2007 - 2011 consistem em :

- Contribuir activamente para a Redução da Pobreza nas Cidades - membro, orientando as acções da UCCLA para o apoio à realização dos Objectivos e metas do Milénio ao nível Municipal;
- Em conformidade a UCCLA propõe-se Mobilizar a comunidade de doadores para a adopção e financiamento de um plano de acção “UCCLA - CIDADES SEM POBREZA” assumindo-se a UCCLA como um actor de referência na canalização da ajuda externa internacional para as cidades-membro, sendo também a UCCLA um instrumento útil às políticas e estratégias de crescimento e desenvolvimento das referidas cidades - membro
- Contribuir para a criação de uma base económica sustentada nas cidades membro, através do reforço das redes de infra-estruturas, equipamentos e serviços de apoio à actividade económica, apostando na Parceria Público - Privada.



- Apoiar a capacitação das cidades membro nos domínios da educação, da formação profissional e das ciências e tecnologias e reforçar os valores de Identidade e de pertença que sedimentam os princípios nos quais assenta a UCCLA, através da língua comum, da cultura partilhada, de sinergias e de relacionamentos.

Porém, apesar da bondade das Opções Estratégicas das Cidades-Membro da UCCLA, no quadro da organização, a maioria delas, particularmente em África e em Timor-Leste, continuam a integrar o contingente das regiões mais pobres do mundo, com os índices de desenvolvimento humano (como se sabe relacionados com os objectivos do milénio) mais baixos do planeta.

Revela-se, pois, indispensável o forte empenho e investimento da e na Associação nesta fase inicial de “lançamento” da Nova Estratégia e de apropriação dos novos processos pelos beneficiários.

II. MOBILIZAÇÃO DA AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO

1. NEGOCIAÇÃO COM A COMISSÃO EUROPEIA

Visando a identificação de um programa específico em benefício das cidades lusófonas, que possa ser objecto de financiamento autónomo da Comissão Europeia, foram encetados contactos com o Secretariado do Grupo ACP em Bruxelas e com várias estruturas da Comissão Europeia, incluindo a DG- Desenvolvimento, a Agência de Cooperação Europeia - EuropeAid, a DG- Régio e o Gabinete de Sua Excelência o Presidente da Comissão Europeia, na pessoa do seu Conselheiro Principal.

Como resultado das acções desenvolvidas, recolheu-se o consenso maioritário dos nossos interlocutores no sentido do reconhecimento da bondade e necessidade de um Programa de Cooperação “ Rede de Cidades Lusófonas”.

2. PROGRAMA DE COOPERAÇÃO REDE DE CIDADES LUSÓFONAS

Tomando como ponto de partida as discussões havidas em Bruxelas, foi dado início à formulação de uma contribuição inicial, em forma de guião, para a elaboração de um Programa de Cooperação “ Rede de Cidades Lusófonas “.

Com o contributo do CEDRU - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano foi formatado o programa a apresentar à Comissão Europeia incluindo o pedido de financiamento no quadro dos Fundos Intra-ACP.

Em Dezembro de 2006 foi realizada uma breve reunião em Lisboa com o Sr. Comissário Louis Michel, na qual se decidiu pela solicitação de financiamento no quadro do PIR-PALOP III, a iniciar em Janeiro de 2008.

Assim, a 04 de Dezembro de 2006, o documento de programa foi remetido aos Senhores Ministros Ordenadores Nacionais dos PALOP, reunidos em Lisboa, e ao Sr. Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, para conhecimento, visando a posterior candidatura da “Rede de Cidades Lusófonas “ ao financiamento da CE no âmbito do PIR-PALOP III, após as negociações, ainda em curso, para a definição da estrutura do referido programa.

O Sr. Comissário Louis Michel informou ainda a UCCLA da eventualidade de assinatura de um convénio de cooperação entre a EU e a CPLP, instrumento esse que, no entender do Comissário, deverá contemplar uma dimensão de cooperação regional e municipal, e, segundo as suas palavras, “faz todo o sentido” que “seja a UCCLA a entidade gestora” dessa componente. Convergem no mesmo sentido as sugestões do Sr. Prof. João Cravinho, em carta remetida à UCCLA em Janeiro de 2007.

A filosofia do “Programa de Cooperação Rede de Cidades Lusófonas” baseia-se nos pilares da Cooperação EU-ACP, em particular:

- i. a promoção de abordagens participativas;
- ii. estratégias de desenvolvimento centradas no objectivo de redução da pobreza;
- iii. valorização das questões horizontais da igualdade entre os géneros, sustentabilidade ambiental, desenvolvimento institucional e reforço das capacidades.

O Programa foi estruturado com base na coerência face aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, privilegiando o enquadramento das temáticas nas linhas de intervenção prioritárias consignadas pelas Nações Unidas, de modo a poder contribuir efectivamente para alcançar algumas das suas metas principais.

Objectivos Estratégicos e Domínios Prioritários

As dimensões estratégicas do programa baseiam-se:

- Nas cidades como portas de inovação e de desenvolvimento;
- Nas autoridades locais e na aproximação ao território;
- Nas redes de cooperação como meio privilegiado para a divulgação de boas práticas;
- Na cooperação entendida com o um meio para a acção;
- Na importância do desenvolvimento de parcerias locais.

O Programa estrutura-se em 5 Prioridades de Intervenção, cada uma delas incorporando um conjunto de Áreas Específicas de Actuação a privilegiar para a sua concretização.

Assim, as temáticas a privilegiar pelo Programa serão:

- Pobreza urbana, exclusão social e igualdade de oportunidades;
- Sustentabilidade ambiental e ordenamento do território;
- Educação e capacitação técnica;
- Emprego e desenvolvimento económico local;
- Saúde pública.

Para cada uma das cinco prioridades de intervenção foram estabelecidos objectivos principais a atingir, objectivos específicos e tipologias de projectos a privilegiar.

A criação de redes temáticas entre parceiros do universo lusófono, permitirá ainda atingir outros objectivos importantes:

- Reforçar as capacidades de actuação das autoridades locais, com vista ao desenvolvimento socio-económico e cultural das cidades;
- Desenvolver as capacidades e competências técnicas dos agentes locais;
- Desenvolver a capacidade de acção de pequenas e médias cidades, possibilitando a internacionalização das suas relações e contactos;
- Promover as boas práticas do universo lusófono, respeitando as especificidades locais;

- Promover e estimular o partenariado entre a Administração Local e os representantes da sociedade civil.

Modelo de Gestão do Programa

O modelo de gestão do Programa configura uma única entidade/ autoridade de gestão e de pagamento.

A Autoridade de Gestão e Pagamento do Programa, incluindo uma Estrutura de Apoio Técnico (EAT), será assegurada pela estrutura da UCCLA.

À Autoridade de Gestão e Pagamento competirão tarefas genéricas associadas à:

- Coordenação e gestão estratégica, administrativa do Programa;
- Planeamento, organização, acompanhamento e supervisão da execução;
- Controlo/avaliação das actividades (exame periódico dos progressos realizados por cada grupo temático e aprovação dos relatórios anuais e finais de cada rede temática);
- Representar o Programa nas suas relações com a Comissão Europeia e com os parceiros (Células de Coordenação de Rede e Chefes de Fila de Projecto);
- Criar um sistema de controlo interno e de avaliação, de modo a assegurar a regularidade das operações financeiras efectuadas, nomeadamente, a transparência na gestão dos pagamentos;
- Celebrar contratos e convenções de adesão e de parceria às redes com as diversas entidades: Membros de Pleno Direito e Membros Associados.

O facto da Autoridade Gestão ser também a Autoridade de Pagamento, concede-lhe responsabilidade no:

- Pedido e recepção das tranches de subvenções provenientes da Comissão Europeia;
- Pagamento às Células de Coordenação de Rede e aos Chefe de Fila de Projecto a criar.

Será criada uma Comissão de Acompanhamento que assumirá um papel fundamental no apoio à Gestão e enquanto meio para reflectir e discutir sobre questões estratégicas e acompanhar o

desenvolvimento dos projectos. Nesta Comissão deverá ser assegurada a participação de representantes da Comissão Europeia, de modo a contribuir para a formulação de orientações pertinentes para a Gestão.

Avaliação Ex- Ante do Programa

Após a formulação do programa, procedeu-se á sua avaliação ex-ante por uma entidade externa, tendo-se efectuado: a Avaliação da Racionalidade e da Consistência da Estratégia, a Avaliação da Pertinência do Programa, a Avaliação da Coerência de Objectivos e Prioridades de Intervenção face aos Objectivos de Desenvolvimento preconizados pelas Nações Unidas e aos Objectivos a atingir com o Acordo de Cotonou, a Avaliação dos Impactes Esperados e do Modelo de Gestão.

Baseando-se estruturalmente o Programa em redes temáticas, o seu impacto far-se-á sentir sobretudo enquanto factor catalizador da melhoria das condições gerais de vida das populações das cidades-membro de cada rede temática instituída.

Apoiando-se, entre outros, na governação, na qualificação, nas parcerias público-privadas e no emprego, o Programa terá um elevado efeito de alavanca a médio e longo prazo.

É nosso entendimento que a implementação do Programa no universo lusófono, irá seguramente criar valor acrescentado, possibilitando, entre outros factores:

- Melhoria da governação urbana, mais democrática e mais participativa, decorrente da qualificação dos funcionários e agentes das autoridades locais e da disseminação das boas práticas ao nível da administração e dos decisores políticos;
- Criação de oportunidades nos domínios da educação, formação e emprego;
- Circulação de informação entre cidades, empresas e instituições de pesquisa e formação, abrindo-se caminho á identificação de oportunidades económicas e de parcerias, que irão impulsionar e potenciar desenvolvimento das cidades e regiões;

- Disseminação das tecnologias da informação e da comunicação, em localidades isoladas que estão completamente arredadas do desenvolvimento;
- Reforço das bases de competitividade das cidades e estabelecimento de parcerias público-privadas, que conduzirão ao fortalecimento das economias das cidades e, consequentemente, das regiões em que se inserem;
- Valorização da identidade histórico-cultural das cidades, reforço da coesão interna e da inclusão, redução das desigualdades e assimetrias, nomeadamente, em relação ao género e aos jovens e criação de condições mais propícias para um clima de Paz e Segurança;
- Interacção com outras redes de cidades, nomeadamente, a Urb-Al e a URBACT, possibilitando a inserção das cidades lusófonas mais desfavorecidas no fluxo mundial de conhecimentos e boas práticas sobre as questões urbanas e potenciando oportunidades de investimentos, de trocas comerciais, culturais, tecnológicas, científicas e de inovação;
- Formulação de um quadro estável de cooperação entre os membros da UCCLA para os próximos anos.

É espectável que no futuro algumas actividades e alguns projectos-piloto desenvolvidos no âmbito deste Programa, possam servir de “*templates*”, possíveis de replicar em outras latitudes do “mundo da pobreza”.

3. NEGOCIAÇÃO DE PARCERIAS

Ao longo do corrente ano foram desenvolvidas múltiplas iniciativas visando o estabelecimento das parcerias técnicas e financeiras indispensáveis ao desenvolvimento dos projectos da UCCLA e da ONGD UrbÁfrica.

IPAD

Com o IPAD prosseguiu-se, em 2006, a negociação com vista à assinatura de um Protocolo mediante o qual ao UCCLA possa contar com contribuições financeiras do IPAD numa base anual e tendo como referência o Plano de Actividades da UCCLA.

Contudo as alterações verificadas, no início do ano, no Conselho Directivo do IPAD vieram atrasar este processo - foi necessário aguardar a reavaliação do processo pela nova Direcção, aguardando-se, neste momentos, a autorização de assinatura por parte do Sr. Secretário de Estado da Cooperação.

Instituto de Medicina Tropical de Lisboa

A UCCLA abordou o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa no sentido de avaliar a possibilidade de desenvolvimento de parcerias entre estas duas instituições.

Ficou acordado que pontualmente, desde que haja cobertura financeira, poderão ser apreciadas acções a desenvolver conjuntamente por estas entidades.

Moçambique

Em Moçambique, a UCCLA contactou a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, visando o estabelecimento de parcerias em futuros projectos a realizar em Moçambique.

À Fundação Joaquim Chissano foi entregue o draft de um protocolo de cooperação que segue agora os seus trâmites. A parceria visada propõe-se cooperar em projectos de desenvolvimento nas áreas da formação, do ensino e da investigação científica.

4. NEGOCIAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

Com vista ao reforço e solidificação da imagem institucional da UCCLA, e também com o intuito de adicionar à instituição a valência de mediador credível na mobilização de recursos para as cidades membro, foram contactadas diversas instituições, entidades públicas e privadas, nomeadamente:

UN-HABITAT;
Nações Unidas - PNUD;
Banco Mundial;
Banco Africano de Desenvolvimento;
Fundações privadas;

Universidades

Empresas privadas ligadas às novas tecnologias para a cooperação e desenvolvimento;

UN-HABITAT

Foram desenvolvidos contactos com o gabinete da Directora Executiva da UN-HABITAT, através o Sr. Alain Clément KANYINDA, Coordenador da Unidade das Autoridades Locais (*Coordinator Local Authorities Unit*), tendo-se acordado a elaboração de um draft de acordo de parceria a ser assinado entre a UCCLA e a UN-HABITAT, em benefício das cidades membro.

Paralelamente, foram desenvolvidos esforços junto do Dr. Jaime Comiche, Programme Manager da UN- HABITAT para África , no sentido de serem agilizados os procedimentos conducentes à assinatura do protocolo de parceria. Aguarda-se o envio do draft do acordo, a fim de que o mesmo seja apreciado pelos órgãos competentes da UCCLA.

Nações Unidas - PNUD

A UCCLA tem vindo a sedimentar a sua relação com o PNUD, através dos escritórios desta Organização das Nações Unidas para a cooperação em diversos países, nomeadamente, Guiné Bissau e Moçambique.

Nesse sentido foi enviado ao escritório do PNUD, em Maputo, uma proposta de parceria da UCCLA com a Coordenação do sistema das Nações Unidas em Moçambique, visando a participação da UCCLA (consorciada com Universidades e cidades Brasileiras e Portuguesas) como parceira do sistema das Nações Unidas na operacionalização do UNDAF -III, em 51 distritos de Moçambique.

Banco Mundial

Na sequência do compromisso assumido no decorrer da XXI Assembleia-geral, em Salvador da Bahia, pelo Dr. Paulo Gomes, Administrador - Executivo do Banco Mundial, no sentido da criação por aquela instituição multilateral de dois fundos de apoio às cidades da UCCLA, foram desenvolvidos contactos permanentes

com o gabinete do Administrador Executivo, que culminaram, no final do ano transacto, com a declaração do “firme compromisso” do Banco Mundial em financiar a UCCLA.

Ao longo do presente ano insistiu-se com o Banco Mundial no sentido de imprimir maior celeridade ao processo, tendo finalmente o Gabinete do Administrador - Executivo sponsorizado a apresentação do Projecto de apoio à UCCLA no quadro do DGF - Development Grant Finance, condição necessária para apresentação da solicitação de financiamento ao Board dos administradores do Banco.

Aguarda-se a preparação da “Nota Conceptual” que deverá ser apreciada pela Administração do Banco, não estando a mesma concluída, porquanto a funcionária encarregue da sua elaboração retornou ao serviço apenas no passado dia 15 de Outubro.

Banco Africano de Desenvolvimento

A UCCLA iniciou um processo de aproximação com o BAD e o Fundo Africano de Desenvolvimento, tendo trocado correspondência com essa instituição, que culminou com a realização de uma reunião de trabalho com o representante do capital de Portugal nessa organização multilateral. Foi decidido que a UCCLA poderá apresentar ao BAD projectos promovidos pelas cidades-membro, multi ou plurinacionais, envolvendo o montante mínimo de dez milhões de dollars americanos.

Fundações privadas

Havendo necessidade de exploração de todas as potenciais vias conducentes às fontes de financiamento para o desenvolvimento das cidades-membro, o DRI iniciou em 2006 contactos com fundações privadas ligadas ao desenvolvimento e cooperação.

Neste âmbito, foram contactadas as seguintes entidades de carácter fundacional:

- Bill & Melinda Gates Foundation;

- Carnegie Corporation of New York Board of Trustees;
- The Ford Foundation;
- Hermann-Geiner-Fonds Deutschland e.V.;
- The Rockefeller Foundation;
- The Soros Foundation;
- Michael & Susan Dell Foundation;
- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade;
- The African Capacity Building Foundation;
- Fundação Joaquim Chissano;
- Fundação Eduardo dos Santos.

Estes contactos institucionais visaram dar a conhecer a UCCLA, os seus propósitos e campos de acção. Pretende-se, assim, abrir caminho para futuras propostas de parceria para acções conjuntas a desenvolver nas cidades-membro.

Universidades e Empresas Tecnológicas

Um campo, que reputamos de interesse vital para as cidades-membro e o para o seu desenvolvimento é o da pesquisa e desenvolvimento nas novas tecnologias adaptáveis às realidades locais.

O propósito da UCCLA consiste na criação de uma “Rede de Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento”, que seja ancorada à Rede de Cidades Lusófonas em preparação.

Existindo várias universidades, pólos tecnológicos e empresas de IT que estudam, criam e produzem material e equipamento que ajuda a vidas das populações mais carenciadas, foi iniciado um programa de contactos com essas instituições em Portugal e no estrangeiro.

Trata-se de empresas e centros de pesquisa que se dedicam ao desenvolvimento de soluções variadas que vão desde a criação de latrinas comunitárias cujos resíduos são aproveitados para gerar bio-gás, até à produção de fornos solares unitários, de painéis solares unitários para pequenas habitações, cisternas de recolha e filtragem de águas pluviais, e outras invenções “low cost”.



Deste modo têm sido desenvolvidos contactos com várias instituições, de entre as quais se destacam:

- Universidade Nova de Lisboa;
- Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa;
- Instituto Superior de Agronomia;
- Instituto de Investigação Científica Tropical;
- EDP - Internacional;
- TESE - Engenheiros sem Fronteiras;
- The Water, Engineering and Development Centre (WEDC) ;
- Loughborough University;
- IRC- International Water and Sanitation Centre;
- Sun Cook-Companhia de Energia Solar.

III. FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E EMPREGO

A análise das acções realizadas em 2006 distribui-se pelas seguintes áreas de actividade:

- Cooperação Técnica e Formação
- Educação para o Desenvolvimento
- Migrações e Igualdade de Oportunidades

A. Cooperação Técnica e Formação

As acções de formação / capacitação realizadas desde o último trimestre de 2004 abrangeram duas linhas de actuação:

- Desenvolvimento Humano sustentável, com a implementação de acções de formação/capacitação nos sectores chave traduzidos pelos 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- Reforço da capacitação da Administração Pública Local.

1. Formação nas cidades membro

Decorrente das acções realizadas nas cidades membro da UCCLA desde o último trimestre de 2004, envolvendo mais de 200 formandos e a parceria de empresas, universidades e instituições várias na formação e capacitação técnica em Administração Autárquica, Informática e Novas Tecnologias da Informação, Educação Ambiental e Prevenção Primária em Saúde / Sida, as acções da UCCLA implementadas em 2006 tiveram por objectivo:

- i. Criar novas competências nas escolas das cidades membro, melhorando a qualidade do sistema educativo e reflectindo a realidade local - ao nível da gestão autónoma e participada, órgãos e instrumentos da escola cidadã e democrática, concepção, acompanhamento e avaliação do projecto pedagógico de escola numa construção transdisciplinar, concepção de um plano de actividades e avaliação da gestão escolar;
- ii. Criar sinergias para superar dificuldades.

- iii. Promover a sustentabilidade das acções através da formação e capacitação de agentes multiplicadores das aprendizagens adquiridas e apresentação de estratégias de apoio à sua máxima rentabilização e partilha.
- iv. Disponibilizar dossiers pedagógicos, livros e vídeos temáticos para utilizações futuras dos formandos e outros profissionais.
- v. Conceber programas e dossiers pedagógicos de raiz, permitindo a sua adequação à realidade local.

- **Cidade de Bissau**
Setembro de 2006

Workshop de capacitação técnica “O Projecto Escola, órgãos de gestão escolar” destinado a professores do ensino básico da Escola UCCLA de Bissau.

Exposição de fotografias de acções de formação UCCLA na cidade de Bissau.

Workshop para a elaboração do Regulamento Interno e Regulamento da Assembleia de Escola. Estes documentos foram trabalhados de raiz e introduzem novos conceitos e abordagens ao nível da gestão e avaliação escolar, fornecendo instrumentos à Escola UCCLA em Bissau para a auto-promoção da qualidade do ensino.

A Comissão Técnica que participou no workshop abrange o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação, a Câmara Municipal de Bissau, a Directora Pedagógica e o Presidente da Associação de Pais de Escola UCCLA em Bissau. Esta comissão preparou em pormenor, reflectindo, ponto por ponto, a adequação de todo o desenho do Regulamento de Escola e do Regulamento Interno da Assembleia Geral de Escola proposto pela UCCLA.

- **Cidade de Bissau**
Novembro de 2006

Workshop de capacitação técnica “O Projecto Escola, Gestão e Avaliação Escolar” destinado a professores do ensino básico.

A UCCLA realizou na semana de 13 a 17 de Novembro de 2006 o Workshop “O Projecto Escola, Gestão e Avaliação Escolar” na Escola UCCLA de Bissau, com o propósito de dotar esta escola e todos os professores participantes da acção de formação com novos instrumentos para a auto-promoção da qualidade do ensino. Nesse sentido apostamos numa nova vertente de actuação: aliar a componente infraestrutural à componente de desenvolvimento pedagógico de uma Escola UCCLA, envolvendo também outros professores do ensino básico de Bissau.

Todas as acções foram implementadas e avaliadas envolvendo directamente as cidades. O diagnóstico das necessidades de formação de cada cidade, criação de planos de aula e dossiers pedagógicos com o devido aprofundamento teórico e sempre de acordo com a realidade local e profissional e a valorização da experiência dos próprios formandos / agentes de desenvolvimento local são factores metodológicos primordiais do Plano de Formação que envolve de forma estruturada 15 cidades membro da UCCLA. A sua não concretização no ano de 2006 decorreu directamente da situação de restrição financeira que a UCCLA vive actualmente.

Foi reforçada a importância de formar técnicos e agentes de desenvolvimento nas próprias cidades membro da UCCLA, como medida eficaz do ponto de vista de optimização de recursos humanos e financeiros.

Sublinhe-se ainda que as acções de formação/capacitação são aprendizagens que servem de ponto de partida para a partilha de conhecimentos, que por sua vez podem ser transmitidos (em novas acções de formação/capacitação) ou implementados (em projectos concretos de desenvolvimento local promovidos pelos participantes das acções de formação/capacitação), promovendo desta forma a valorização do potencial humano local.

2. Escola UCCLA de Bissau

Pelo exposto preconizamos um modelo de gestão participativa e autónoma, promovendo parcerias que possam constituir uma rede de apoio à Escola UCCLA em Bissau (por exemplo constituímos parcerias com o Ministério da Educação de Portugal e Âmbar editores).

3. Formação na sede da UCCLA

Consolidado pela experiência de formação em Desenvolvimento Pessoal e Inserção Profissional foi iniciado um plano de formação na sede da UCCLA em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional e apoiado pelo Fundo Social Europeu no que concerne ao material didáctico distribuído e subsídio de alimentação e transporte cedido aos formandos.

Pretendeu-se, assim, implementar acções de formação na sede da UCCLA com o objectivo de criar experiência formativa e dar visibilidade à UCCLA enquanto entidade formadora e assim acreditar esta entidade junto dos organismos competentes, bem como responder às necessidades de formação dos nossos utentes, maioritariamente imigrantes de países de língua portuguesa.

Foram preenchidos os requisitos de admissão para a acreditação da UCCLA como entidade formadora e iniciada a formulação de todo o dossier de candidatura de acordo com os 14 passos para a acreditação da UCCLA como entidade formadora.

Foram concretizadas as seguintes acções de formação:

- Desenvolvimento Pessoal e Inserção Profissional
21, 22 e 23 de Março de 2006
- Desenvolvimento Pessoal e Inserção Profissional
27, 28 e 29 de Junho de 2006
- Desenvolvimento Pessoal e Inserção Profissional
18, 19 e 20 de Julho de 2006

Estas acções pretenderam organizar o plano de acção de cada um dos formandos na abordagem ao mercado de trabalho, explorando os requisitos geralmente exigidos pelos empregadores. Pretendeu-se que a informação transmitida fosse de facto pertinente face à realidade profissional de cada formando e de grande utilidade e aplicabilidade prática, oferecendo estratégias de máxima rentabilização dos conhecimentos adquiridos. Em todas as acções os formandos manifestaram bastante interesse pelos temas e dinâmicas apresentadas.

No âmbito da formação na área de elaboração / desenvolvimento de projectos foram realizadas as seguintes acções:

- Dia 27 de Setembro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (4º sessão);
- Dia 11 de Outubro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (4º sessão);
- 18 de Outubro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (5º sessão);
- 27 de Novembro a 5 de Dezembro de 2006 - Acção de formação em Planeamento e Avaliação de Projectos: Aplicação de Métodos Participativos;
- 28 de Novembro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (5º sessão);
- 30 de Novembro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (6º sessão);
- 5 de Dezembro de 2006 - Acção de Formação em Concepção e planeamento de projectos, acções e estudos de Educação para o Desenvolvimento (6º sessão);

B. Educação para o Desenvolvimento

Os projectos de Educação para o Desenvolvimento iniciam-se sempre com acções de formação, preconizando uma metodologia heurística de aprendizagem e de “construção do conhecimento” em comunidade, onde pessoas das mais diversas áreas participam em conjunto na construção, e discussão de ideias, conteúdos e projectos de Desenvolvimento.

Desta forma defendeu-se a cooperação Norte-sul com projectos integrados que intervêm em dois âmbitos inter-comunicáveis: Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento.

1. Metas 2015: Responsabilidade Social

Apresentado pela URB-África, ONGD da UCCLA, foi o primeiro projecto contemplado positivamente nos resultados dos concursos do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Implementado, de Abril de 2006 a Junho de 2007, em Portugal, nas cidades de Lisboa e Guimarães, teve como público-alvo a sociedade civil portuguesa em geral, professores, educadores, artistas, estudantes, jornalistas, membros de ONGD, profissionais e investigadores do Desenvolvimento, responsáveis por programas de cooperação ao nível estatal e empresarial, empresários e outros profissionais de diversas áreas com um especial interesse por acções de educação para o desenvolvimento.

Metas 2015: Responsabilidade Social teve como principais actividades:

- Acções de formação “Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Um Desafio à Responsabilidade Social”, 60H
- Acções / projectos de Educação para o Desenvolvimento e trabalhos de investigação dinamizados e concebidos pelos formandos no âmbito da acção de formação;
- Campanha internacional “Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo”;
- Uma Semana do Tamanho do Mundo (exposições, ateliers, workshop, fórum e seminário público);
- Documentação do projecto com o livro “Imaterial, Possível, Inevitável | A Viagem de um Projecto”.

O projecto contou com a parceira da Câmara Municipal de Guimarães, Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e Universidade de Brasília.

O projecto apresentado intervém no espaço da Educação para o Desenvolvimento e teve como objectivo global sensibilizar e mobilizar a sociedade civil portuguesa para uma nova visão e dimensão da cooperação para o desenvolvimento, de acordo com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Teve por objectivo último fomentar uma mudança de valores e comportamentos no âmbito da cidadania, solidariedade e participação social no espaço público português.

Pretende-se uma maior adesão de Portugal ao movimento global que surgiu com a Declaração do Milénio e que resultou de um compromisso solidário, centrado no desenvolvimento humano global, assumido por 189 países em 2000 na Cimeira do Milénio das Nações Unidas.

Actividades concretizadas em 2006 no âmbito deste projecto:

Abril de 2006

Comunicação do projecto “Metas 2015: Responsabilidade Social” a todas as cidades membro da UCCLA

Concepção da campanha e aprovação da mesma pelo PNUD Brasil.

Abril, Agosto, Outubro e Dezembro de 2006

Campanha internacional “Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo” (Cooperação para o Desenvolvimento / Objectivos de Desenvolvimento do Milénio), desenvolvida com a parceria do “Movimento Nós Podemos”, PNUD e Imprensa Municipal de Lisboa. A campanha foi divulgada em mupis da cidade de Lisboa, mailings, folhetos, postais, cartazes de interior, sites e newsletters do sector. Realizou-se ainda um mailing de cartões de Natal com a divulgação dos 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Foram divulgadas notas de imprensa em órgãos de comunicação regionais, nacionais e internacionais.

Mai de 2006

Apresentação pública do projecto no Centro Cultural Vila Flor em Guimarães, com a presença da Vereadora da Educação e Cultura e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Universidade de Brasília.

Apresentação pública do projecto na Câmara Municipal de Lisboa com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa,

Reitor da Universidade de Brasília e vogais do Conselho Directivo do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

Maio a Dezembro de 2006

Acção de Formação “Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Um Desafio à Responsabilidade Social”, desenvolvida em Lisboa e Guimarães envolvendo 131 formandos. Foram ministrados os seguintes módulos de formação: Educação para o Desenvolvimento e Responsabilidade Social, Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e Concepção e Planeamento de Projectos, Acções e Estudos de Educação para o Desenvolvimento.

Guimarães envolveu também participantes de Aveiro, Braga, Chaves e Porto e Lisboa envolveu também participantes do Cartaxo, Faro, Mértola e Setúbal.

Maio a Junho de 2006

Painel “Políticas Publicas de Desenvolvimento” em Lisboa e Guimarães;

Painel “Responsabilidade Social: Cenários e Práticas de Interesse em Portugal” em Lisboa e Guimarães.

Maio a Dezembro de 2006

Procedeu-se à acompanhamento e orientação de 131 formandos, na concepção de acções, projectos e trabalhos de investigação em Educação para o Desenvolvimento nas cidades de Guimarães e Lisboa.

Este acompanhamento foi realizado presencialmente em encontros com grupos de trabalho e pela Internet. Os formandos trabalham em rede.

Os projectos criados abrangeram de forma directa cerca de 1500 pessoas nas acções de Educação para o Desenvolvimento.

2. Outros Programas de Educação para o Desenvolvimento

Foram ainda realizadas as seguintes actividades complementares na área da Educação para o Desenvolvimento:

- a. Participação na mesa redonda internacional “Mobilização e Diálogo Social para Promover o Avanço dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio”, a convite da Presidência da

República do Brasil. Esta mesa redonda internacional foi promovida pela ONU em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Económico e Social da Presidência da República do Brasil.

- b. Estudo sobre iniciativas inovadoras, relevantes e alavancadoras do sucesso na implementação dos ODM.
- c. Colaboração no projecto de estudo da ONU que visa promover o avanço e aplicação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio através da educação, com o desenvolvimento de novos programas académicos e novas ferramentas didáctico-pedagógicas.
- d. Participação no evento “France Libertés”, onde foi discutida a questão dos novos indicadores de riqueza e se equacionou a questão da riqueza face aos parâmetros de saúde social e o conceito de Indicador.
- e. Participação no grupo de trabalho de Educação para o Desenvolvimento do Ministério da Educação, que produzirá os seguintes textos de referência:
 - “Como tornar compreensivas as questões da Educação para o Desenvolvimento”;
 - “Temas e questões da Educação para o Desenvolvimento nas orientações curriculares desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário - propostas metodológicas e de actividades”;
 - “Guião de Educação para o Desenvolvimento”, a publicar no âmbito da colecção “Educação para a Cidadania”.
- f. Em Julho de 2006 foram submetidos ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento dois projectos de Educação para o Desenvolvimento:
 - “Diálogo pela Paz e Desenvolvimento” e
 - “Nós Podemos | 8 Maneiras de Mudar o Mundo”.

Para o efeito foram estabelecidas parcerias com a Universidade do Minho, Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, Sociedade Portuguesa de Filosofia e Agrupamento Vertical de escolas de Moreira de Cónegos.

C. Migrações e Igualdade de Oportunidades

1. **Projecto UNIVA** - um estímulo ao emprego e à melhoria das condições de empregabilidade

A UNIVA promove um relacionamento institucional com entidades formadoras e empregadoras e funciona em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, apoiada pelo Fundo Social Europeu.

Na sede da UCCLA desenvolvemos um trabalho de atendimento personalizado no âmbito do emprego, formação profissional e estágios profissionais. Foram ainda desenvolvidas actividades de orientação no espaço profissional e/ou profissionalizante, acompanhando ao longo destes 7 anos de renovação consecutiva do projecto mais de 6800 utentes, na sua maioria imigrantes dos países de língua oficial portuguesa.

O trabalho desenvolvido pela UNIVA / UCCLA teve como resultado a inserção de:

- 44% em planos de procura activa de emprego (encaminhamento para colocação / entrevistas de emprego)
- 25% em formação profissional;
- 19% em mercado de trabalho (colocação efectiva);
- 12% em estágios (profissionais e curriculares).

2. **Programa formação on Job:** estágios profissionais para recém licenciados

Foram desenvolvidas parcerias com empresas membro da UCCLA e outras interessadas no acolhimento de estagiários, dando uma componente de formação prática a recém-licenciados interessados ou não em regressar aos seus países de origem.

Acolhemos e orientámos um estágio curricular da Universidade Independente, Departamento de Relações Internacionais, na sede da UCCLA, que obteve a nota final de 18 valores.

3. Outras actividades

Participação na 11^a Conferência Internacional Metropolis, a convite do Comité Executivo (Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa), em parceria com o Ministério do Trabalho e da Inclusão Social Norueguês e com um centro de investigação canadiano, Status of Women Canada.

Procedeu-se à concepção e apresentação dos seguintes workshops:

- Workshop “A Mulher Migrante, Desconstrução de Estereótipos”
- Workshop “Mulher Migrante no Trabalho”.

Participação no Amnesty Business Club, com a concepção e apresentação do workshop “Discriminação com base no género em contexto do trabalho”.

Contribuição com documentos, estudos e entrevistas no Mestrado em Estudos Portugueses “A Questão da Identidade na Cultura”, da Universidade de Aveiro e no Doutoramento “Migrantes Brasileiros”, da Universidade de Toronto.

Publicação na revista da Universidade Lusófona do artigo “O Contributo da Imigração para o Desenvolvimento Socio-Económico”.

Em Novembro de 2006 iniciou-se ainda a concepção do projecto A Cultura das Cidades Lusófonas: Potencial de Desenvolvimento com base nas Actividades Criativas, em colaboração com dois institutos de investigação (Dinâmia e Socinova).

IV. PROJECTOS DESENVOLVIDOS

Durante o ano de 2006 foram assim lançadas as primeiras iniciativas visando colocar a UCCLA como actor de referência na canalização da ajuda pública ao desenvolvimento, de âmbito bilateral e multilateral, para as Cidades-Membro tendo-se procedido à formatação e apresentação de candidaturas de projectos ao IPAD, União Europeia, PNUD e Fundação Gulbenkian.

BOLAMA - Ilhas Uno e Formosa

Projecto de Gestão Comunitária de Água, Saneamento e Educação Sanitária

O Arquipélago de Bijagós é a zona mais pobre e isolada da Guiné-Bissau com acentuadas carências na cobertura das necessidades básicas das populações. A água, considerado como elemento essencial para a vida humana, continua ainda inacessível em mais de metade das ilhas e o saneamento básico é praticamente inexistente o que constitui um obstáculo ao desenvolvimento sustentado e é propiciadora de doenças que limitam muito directamente a qualidade de vida da população.

O objectivo principal deste projecto, que resulta de uma parceria estabelecida entre a ONGD CIC, a URB-ÁFRICA (ONGD da UCCLA), a NANTINYAN, a UCCLA e o Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós, será implantar um sistema sustentável de cobertura das necessidades básicas, a cerca de 7.000 habitantes de 32 tabancas das ilhas de Uno e Formosa, em água potável e saneamento básico e a melhoria dos conhecimentos da população sobre água, saneamento, limpeza, higiene e saúde pública.

Proponente:	CIC / URB-África (ONG - UCCLA)
Parceiro Local:	Nantinyan.
IPAD:	Linha extraordinária para a Guiné-Bissau.
Duração:	12 meses (2006 e 2007).
Valor global:	178.359,00 €, repartido da seguinte forma:
	○ IPAD (75 %): 133.769,00 €
	○ Gulbenkian (10%): 17.835,90 €
	○ CIC (7,5 %): 13.376,90 €
	○ URB-África (7,5 %): 13.376,90 €

A candidatura pela URB-África (ONG - UCCLA) ao financiamento do IPAD foi aprovada em Agosto de 2006. Prevê-se a finalização do projecto em Outubro de 2007.

BISSAU

Projecto de Iniciativas Locais de Higiene e Limpeza no Interior de Bairros de Bissau

A Cidade de Bissau projectada para 50.000 habitantes apresenta, segundo as estimativas, uma população actual de 500.000 habitantes. A ocupação anárquica de espaços, a construção frequentemente rudimentar e a falta de acesso a serviços elementares e a equipamento de apoio social, caracterizam a maioria dos bairros de Bissau.

Não obstante o esforço empreendido pelos serviços municipais para reforçar os níveis de limpeza na cidade, as dificuldades económicas e de operação têm impedido a implementação de soluções adaptadas, direccionadas em particular para a gestão dos resíduos sólidos no interior dos bairros periféricos. Esta situação está também na origem da obstrução de valas de drenagem de águas pluviais, ocasionando a formação de “depósitos” de águas estagnadas e a proliferação de mosquitos. Daí pretender-se constituir um projecto experimental de limpeza, evacuação e valorização dos resíduos produzidos no interior dos bairros que venha a possibilitar uma autonomia de gestão pelas comunidades.

Pretende-se constituir e implantar um sistema organizado e sustentado de limpeza, evacuações e transporte dos resíduos sólidos produzidos no interior dos bairros, mobilizando e envolvendo directamente as comunidades, sendo beneficiários directos cerca de 1/5 da população de Bissau.

Proponente:	URB-África (ONG UCCLA).	
Parceiro Local:	AIFA PALOP	
IPAD:	Linha extraordinária para a Guiné-Bissau.	
Duração:	12 meses (2006 e 2007)	
Valor global:	231.620,00 €, repartido da seguinte forma:	
	IPAD (75 %):	173.715,00 €
	Gulbenkian (10 %):	23.162,00 €
	Câmara Municipal de Bissau (5 %):	11.581,00 €
	URB-África (10 %):	23.162,00 €

A candidatura pela URB-África (ONG - UCCLA) ao financiamento do IPAD foi aprovada em Agosto de 2006.

O projecto está em curso e de alguma forma comprometido em termos de resultados a atingir, globalmente, por insuficiência financeira da URBÁFRICA na comparticipação de 23.162,00 Euros mais 34.743,00 Euros relativos a verba comparticipada pelo IPAD a ser ressarcida no final do projecto. O valor global a carecer de dotação, nos termos do exposto, é de 57.905,00 Euros.

A execução do projecto, não entrando em linha de conta com os acertos finais a realizar com o IPAD e Gulbenkian face às verbas dispendidas, carece de, pelo menos os 23.162,00 Euros resultantes da comparticipação da URBÁFRICA.

BISSAU

Projecto de Apoio ao Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos e Sector Oficinal da Câmara Municipal de Bissau

Este projecto - enquadrado no âmbito do programa indicativo de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau para o triénio 2005-2007 - tem como principais objectivos a contribuição para a melhoria das condições de salubridade do meio e de bem-estar da população pelo reforço da capacidade técnica e operativa dos serviços da Câmara Municipal de Bissau, instalando um serviço municipal e um sistema sustentado com competências para uma adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, em interacção com as comunidades locais.

O objectivo específico deste projecto é a instalação de um serviço municipal e um sistema sustentado com competências para uma adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos, em interacção com as comunidades locais.



Proponente	UCCLA
IPAD:	PAC 2006 e 2007 da Guiné-Bissau.
Duração:	24 meses,
Valor global:	426.032,25 €
Financiamento:	<u>a suportar integralmente pelo IPAD</u>

BISSAU

Ampliação da Escola da UCCLA - Bissau

A escola do ensino básico que a UCCLA construiu, no ano de 1991, excede há muito a sua capacidade de absorção de população escolar. O Governo Central e a Câmara Municipal de Bissau solicitaram a sua ampliação, com o objectivo de estender o ensino ao ciclo complementar (5^a e 6^a classes).

Para o efeito, foi executado um projecto de ampliação do núcleo escolar existente, com um investimento total de cerca de 307.000 euros, o qual se encontra em execução, estando a obra em processo de conclusão. Prevê-se a sua inauguração no próximo mês de Novembro de forma a poder operar no próximo ano lectivo (2006/2007).

A UCCLA assegura ainda o material didáctico, a formação e um reforço salarial aos docentes, bem como o equipamento de apoio.

ILHA DO PRÍNCIPE

Projecto de Sensibilização e Saneamento Ambiental

Pretende-se com este projecto constituir um sistema organizado e sustentado de saneamento do meio, esclarecendo e promovendo o envolvimento da população. O grupo alvo serão elementos da AMP - Associação das mulheres do Príncipe e funcionários do sector no Governo Regional do Príncipe sendo que os beneficiários finais serão toda a população da ilha do Príncipe uma vez que a zona de intervenção abrange todas as localidades da Ilha (Cidade de Santo António do Príncipe e 14 aglomerados dispersos).

A ausência de estruturas adequadas de saneamento do meio em muitas das localidades da Ilha do Príncipe e em algumas escolas é conflagradora com todos os problemas e implicações decorrentes. A inexistência de um sistema consistente de limpeza e recolha de resíduos, em particular na Cidade de Santo António do Príncipe, compromete o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.

Através das actividades que se pretendem desenvolver - programas de informação e sensibilização, campanhas de desenvolvimento participativo, capacitação do parceiro local, dos funcionários do Governo Regional e da comunidade, organização dos serviços, criação de estruturas e dotação de meios e definição e concretização da estratégia - pretende-se que a população fique esclarecida e envolvida, se crie um sistema que funcione com sustentabilidade assegurada.

Proponente: URB-África (ONG - UCCLA).
Parceiro Local: Associação das Mulheres do Príncipe.
Duração: 24 meses - 2007 / 2008
Valor global: 429.018,00 €, repartido da seguinte forma:
○ IPAD (75 %): 321.763,50 €.
○ Governo Ilha Príncipe (25 %): 107.254,50 €.(prevê-se que este montante seja co-financiado)

A candidatura pela URB-África (ONG - UCCLA) ao financiamento do IPAD foi aprovada em 8 de Novembro de 2006.

O início da realização do projecto foi atrasado em virtude da necessidade de se refinar integralmente a parcela prevista para a URB-África que veio a ser formalmente assumida pelo Governo Regional do Príncipe

ILHA DE S. TOMÉ

Projecto Estratégia, Coordenação e Programação no Sector da Água e do Saneamento em São Tomé e Príncipe.

Para São Tomé e Príncipe foi elaborada, em parceria com a ONGD - TESE a candidatura de um projecto no âmbito da Water Facility, na qual foi promotor o Ministério dos Recursos Naturais e Meio Ambiente de São Tomé e Príncipe, sendo a UCCLA um dos parceiros. A candidatura foi entregue em Bruxelas a 30 de Junho.

Os objectivos globais do projecto consistem: i) na promoção do acesso à Água Potável e ao Saneamento Básico; ii) na diminuição das Doenças de Origem Hídrica; iii) na redução da Pobreza.

O Objectivo Especifico do projecto consiste no Fortalecimento da Governação do Sector Água e Saneamento em São Tomé e Príncipe, permitindo um Investimento Sustentável no Sector.

Os Resultados Esperados sintetizam-se na concretização dos seguintes Objectivos Operacionais: Consciencialização da População para as Boas Práticas de Higiene e Gestão dos Recursos Hídricos; Elaboração da Estratégia Participativa para o Sector; Elaboração do Plano Director do Sector; Fortalecimento da Capacidade dos Recursos Humanos das Instituições do Sector; Acréscimo de Forma Coordenada das Infra-estruturas de Água e Saneamento.

De entre as actividades principais do projecto destacam-se: a) Implementação de um Programa de Educação Ambiental e Sanitária; b) Formação da Comissão Nacional de Água e Saneamento; c) Auscultação dos Stakeholders; d) Elaboração do Documento: "Estratégia Nacional para a Água e Saneamento"; e) Apresentação Oficial da Estratégia Nacional para o Sector da água e Saneamento; f) Formulação dos Critérios de Concepção e Programação; g) Elaboração de Programa de Investimentos; h) Realização de Projectos de Execução das Fichas de Projecto (com respectivo estudo de viabilidade); i) Elaboração do Projecto de Reforma Institucional; j) Realização de Estimativa de Custos do Programa; k) Reforço da Capacidade de Gestão das Instituições do Sector; l) Reforço das Capacidades Técnicas das Instituições do Sector; m) Apresentação do Programa de Investimentos a Doadores, Financiadores e Parceiros de Desenvolvimento; n)

Construção de Infra-estruturas de Água e Saneamento prioritárias do Programa de Investimentos do Plano Director.

Proponente:	Ministério dos Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe
Parceiros:	UCCLA ONGD TESE CESO- Consultores Internacionais.
Parceiro Local:	ZATONA e Adil
Duração:	24 meses
Valor global:	1.377.559,00 €, repartido da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none">○ CE (75 %): 1.033.169,00 €○ Ministério dos RNMA: (25 %): 344.389,00 €

SÃO FILIPE

Projecto de Água

Para a cidade de São Filipe, Ilha do Fogo, foi elaborado um projecto de candidatura à Water Facility, em parceria com a Câmara Municipal de São Filipe, o Gabinete de Desenvolvimento Regional do Fogo e Brava, ONG SOLDIFOGO, OAF - Organização das Associações do Fogo, CRP- Comissão Regional de Parceiros, Armando Cunha , S.A., e BTL- Indústrias Metalúrgicas, SA.

O Objectivo Específico da Acção proposta é a melhoria sustentável das condições de vida e das oportunidades de emprego e auto-emprego da população de São Filipe, através de maior e melhor acesso à água potável e ao saneamento básico, particularmente pelos mais pobres, habitando as zonas rurais e peri-urbanas.

Resultados Esperados:

- aumento em 46% da provisão de água potável para distribuição nos bairros periféricos mais pobres e em zonas rurais;
- Melhoria e controlo da qualidade da água de consumo público;
- Redução da incidência do VIH/SIDA e de doenças de origem hídrica;

- Redução da carga de trabalho das Mulheres e crianças "apanhadeiras" de água em 48 % dos agregados pobres peri - urbanos;
- Aumento e Melhoria do acesso ao saneamento básico para 26,5% da população rural pobre e 19,4% da população urbana mais pobre, através da construção de 745 latrinas familiares;
- Fortalecimento da Capacidade técnica e de gestão dos recursos humanos da Empresa de abastecimento de água "ÁguaBrava, Lda" e da Câmara Municipal de São Filipe;
- Reforço da capacidade institucional e capacidade dos recursos humanos das ONGs e Associações Comunitárias;
- Criação do Observatório da Água e da Salubridade, estabelecendo o diálogo e a participação da população no debate das políticas e práticas locais no domínio da água e saneamento.

Proponente:	UCCLA
Parceiros:	Câmara de São Filipe Armando Cunha, S.A. BTL- Indústrias Metalúrgicas
Parceiro Local:	SOLDIFOGO, OAF, Gabinete de Desenvolvimento Regional (Fogo e Brava), CRP - Comissão Regional de Parceiros,
Duração:	24 meses.
Valor global:	3.742.384,00 €, repartido da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none">○ CE (75 %): 2.806.788,00 €;○ Gov. Cabo Verde: (25 %): 935.596,00 €.

Pelo facto das declarações de parceria dos parceiros locais, expedidas por correio EMS - CTT - Expresso a 26 de Junho, só terem sido recebidas em Lisboa cinco dias após a data de encerramento do concurso, a respectiva candidatura só poderá ser concretizada após nova abertura da Water Facility, em 2007.

LUANDA

Programa de Aprovisionamento e Uso Comunitário de Água Potável e Saneamento Residual em Bairros Peri-Urbanos da Cidade de Luanda.

A cidade de Luanda tem uma população actual estimada de 4.500.000, sendo que 4/5 vive nas áreas peri-urbanas vulgarmente conhecidas por 'musseques'. Nesses bairros periféricos o preço da água é extremamente elevado e, por consequência, muitas destas pessoas não conseguem consumir água na quantidade adequada para uma boa saúde: acabam por gastar menos de 5 litros/dia e, mesmo assim, percorrendo grandes distâncias a pé (geralmente, mulheres e crianças), para seu abastecimento doméstico, ou simplesmente comprando água de camiões - cisterna, a qual muitas vezes é de baixa qualidade.

Por isso tendo já em vista a promoção de uma campanha de educação e sensibilização ambiental em Luanda, a UCCLA associou-se à ONGD TESE - Engenheiros Sem Fronteiras e à Fundação Marquês de Vale Flor, para a candidatura a um financiamento da União Europeia para a execução da componente de água do programa comunitário em bairros pobres da Cidade de Luanda, onde vivem mais de 3.000.000 habitantes com baixo rendimento.

O objectivo específico do Programa de Aprovisionamento e Uso Comunitário de Água Potável e Saneamento Residual em Bairros Peri-Urbanos da Cidade de Luanda é o de prover água potável e melhorar as condições sanitárias da população que vive nas áreas críticas dos 'musseques', em particular através da implementação de um sistema sustentável de gestão, operação, manutenção e recuperação de custos, com base num modelo de participação comunitária, envolvendo o conjunto de chafarizes a construir na área de influência do projecto.

O consórcio que a UCCLA integra candidatou-se à 1ª componente do programa, relativa a intervenções no sector da água potável cuja finalidade é, na perspectiva das comunidades - alvo:

- O fornecimento de água potável a um número aproximado de 1.360.000 consumidores, a partir de uma intervenção de beneficiação da rede de distribuição e expansão da rede para chafarizes;
- O estabelecimento de um sistema sustentável de gestão de chafarizes públicos com forte envolvimento dos beneficiários directos;
- O desenvolvimento de iniciativas para a promoção dos aspectos de educação sanitária e ambiental considerando, em especial as crianças, como grupo-alvo;

A UCCLA contribuirá para o sucesso deste projecto com a cedência de um Autocarro Multimédia, no valor de 76.622 €, que será afectado às acções de educação e sensibilização ambiental, em coordenação com o Governo da Província de Luanda, revertendo para esta entidade após a conclusão deste projecto.

Proponente:	Fundação Marquês de Vale Flor
Parceiros	TESE e UCCLA
Parceiro Local:	Associações de Moradores
Duração:	24 meses (2007e 2008).
Valor global:	670.571€ repartido da seguinte forma:
	CE 90%: 603 514 €
	UCCLA: 67 057 € (Autocarro)

A proposta foi aprovada pela Delegação da Comissão Europeia em Luanda, em Janeiro de 2007, estando o projecto em curso.

HUAMBO

Reabilitação da “ Casa dos Rapazes”

A Casa dos Rapazes, criada e mantida pela Arquidiocese do Huambo, foi seriamente danificada durante os últimos conflitos armados em Angola. Destinava-se a abrigar jovens, na sua maioria órfãos de guerra, a quem era assegurada, ainda, formação escolar e profissional.

Com um investimento total de cerca de 324.000 euros, a UCCLA financiou integralmente a obra de reabilitação que teve o seu início em Junho de 2004 e foi concluída em Dezembro de 2005. A sua inauguração realizou-se no 1º Trimestre de 2006.

DILI

Recuperação do Palácio do Governador - Timor

As obras de recuperação do palácio e portaria, os dois edifícios preexistentes que foram mantidos, incluindo área subterrânea de apoio ao palácio encontram-se concluídas. Em Maio de 2005 foi inaugurada a primeira fase que compreendeu a requalificação da área principal do palácio.

Igualmente foram também executados os muros e vedações que delimitam a área onde está implantado o complexo, bem como a iluminação exterior da envolvente do palácio e toda a rede de infraestruturas.

Em 2006 iniciou-se a segunda fase do projecto composta pela construção de três novos edifícios integrados na envolvente do antigo palácio e com uma área global de aproximadamente 1400 m², destinando-se um a residência, outro a zona de trabalho e um terceiro a serviços (salas técnicas, alojamento de pessoal, garagens, etc.).

Por concluir encontram-se as obras relativas à 25% da Casa do Pessoal, Edifício da Residência e Edifício do Escritório.

A execução desta obra tem sido integralmente suportada pela Câmara Municipal de Lisboa que, para o efeito, procedeu, até Julho de 2006, a transferências financeiras para a UCCLA destinadas a Dili, no montante de 205.000 euros tendo paralelamente a UCCLA suportado directamente, até essa data, cerca de 122.000 euros com remunerações e seguros pagas a pessoal expatriado colocado na obra.

Por razões derivadas dos constrangimentos financeiros com que a Câmara Municipal de Lisboa se defronta, não é possível manter o ritmo de execução da obra, pelo que somos obrigados a interromper temporariamente a sua execução.

V. CULTURA

Os constrangimentos financeiros com que a UCCLA se debate limitaram significativamente as acções de índole cultural promovidas pela Associação em 2006.

- Organização da I Conferência Internacional sobre “Poder local no espaço Lusófono” em colaboração com o ISCSP-UTL, que contou com a presença de várias individualidades das cidades-membro da UCCLA, realizado em Maio.
- Apoio à implantação de 2 bibliotecas/ludotecas de apoio escolar/pedagógico pelo Conselho Municipal da Cidade da Ilha de Moçambique. Este pedido encontra-se ainda na fase inicial de formatação, nomeadamente, em relação às editoras e futuros patrocinadores para doação do equipamento das mesmas;
- Centro de acolhimento Mwenho-Ukola, na cidade do Huambo - foi feito um pedido de apoio pela responsável do Centro, no sentido de implementar acções de formação em áreas desde cozinha, costura, artesanato, informática, entre outras. Foi também solicitado a doação de material escolar, vestuário e a criação de uma biblioteca. Na sequência da reunião tida com as responsáveis do Centro está em curso uma acção para articular com outras instituições uma forma de apoio e colaboração com este Centro;
- Escola /Biblioteca de Bissau - esta escola contou com a construção de um novo pólo, onde se incluiu:
 - Uma biblioteca escolar, onde será colocado à disposição dos alunos uma vasta gama de documentos, desde enciclopédias, atlas e dicionários, bem como obras de literatura em geral;

- Está também prevista uma área destinada ao material não livro (cassetes de vídeo) equipada com televisão, vídeo e rádio gravador onde têm à disposição manuais de cursos de línguas em cassetes;
- Paralelamente será implementada uma área de informática com 10 computadores, oferecidos pela Embaixada de Portugal na Guiné, ferramenta essencial para a aquisição de conhecimentos e acesso a informação;
- Existe ainda uma sala destinada à disciplina de Educação Visual e Tecnológica, além das 4 novas salas de aula.

Do funcionamento da Biblioteca constam:

- Regulamento interno
- Ficha de leitor
- Ficha de serviço de leitura
- Guia do utilizador
- Fundo documental

Os livros para equipar esta biblioteca foram oferecidos por particulares e alguns exemplares pela UCCLA.

- No âmbito da Capital Lusófona da Cultura foi estabelecida uma parceria com a EGEAC, Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, cujo projecto “Festas em trânsito-Intercâmbio com as Marchas Populares”, para o ano de 2007, prevê a assinatura de um protocolo entre a cidade de Lisboa e Salvador da Bahia. Neste âmbito, e uma vez que Salvador é a capital Lusófona, este intercâmbio constitui uma mais valia para assinalar este evento.

VI. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

A nova visão e estratégia da UCCLA exigem que a Associação seja apoiada por uma forte componente de comunicação e informação.

Como tal, decidiu-se apostar num novo “website”, mais ágil, funcional, informativo e operacional do ponto de vista da recolha, tratamento e disseminação da informação.

Tendo em mente esse propósito a UCCLA procedeu a uma parceria com a DMAGI/DNT da Câmara Municipal de Lisboa para desenvolver o “website”, que se encontra na fase final de produção e testes e será apresentado durante a próxima Assembleia-geral (após apresentação em Comissão Executiva).

Ao nível de conteúdos noticiosos o “website” está alicerçado numa parceria com a LUSA - Agência de Notícias, que diariamente submete à UCCLA, notícias de Portugal, das Comunidades e do Mundo Lusófono, nas áreas da: economia, política, finanças, desporto, lazer, etc. Essa agência noticiosa envia, igualmente, fotografias actualizadas, abrindo também à UCCLA o acesso ao seu vasto banco de imagens.

Esta reforma na comunicação institucional da organização irá alterar substancialmente a interacção entre as cidades-membro e a Secretaria - Geral da UCCLA, por via do acesso das cidades à zona do “site” reservada aos membros e que contém informações detalhadas que reputamos de interesse vital para as cidades.

Em zona reservada do novo “site”, que serve de protótipo ou génese da futura “rede de cidades da UCCLA”, as cidades encontrarão relatórios detalhados e informação sobre os trabalhos da UCCLA, assim como ficheiros de grande dimensão contendo informação detalhada sobre as linhas de financiamento a fundo perdido abertas nas instituições multilaterais e bilaterais de financiamento, que se revelem de interesse para as Cidades da UCCLA.

Essa zona, designada como zona de “membros”, também permitirá aos colaboradores da UCCLA interagir, trocar informação e

ficheiros, com as cidades dos Países que são do seu pelouro, por via de pastas específicas que serão por eles geridas da forma que entenderem mais útil e funcional. Esta facilidade irá, finalmente, permitir a actualização regular e eficiente da informação das e para as cidades.

Essa área da página dedicada exclusivamente aos membros da UCCLA, - cidades e empresas - irá facilitar a circulação em tempo real da informação relativa às iniciativas que a UCCLA pretende desenvolver no âmbito das suas competências.

As empresas terão também a possibilidade de se informarem em tempo útil sobre as novas oportunidades empresariais, abertura de concursos públicos, sendo este um canal aberto e uma placa giratória de oportunidades de negócios no espaço municipal da UCCLA.

Esperemos que todo o trabalho investido neste “poderoso” meio de comunicação, venha a produzir os resultados desejados, e que as cidades e os membros associados possam dele retirar o máximo rendimento e proveitos.

VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo o exercício de 2006 terminado com o resultado 156.290,98 Euros, propõe-se que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

VIII. NOTA FINAL

A todos os Membros é devida uma palavra de agradecimento pelos apoios manifestados às diferentes realizações e projectos conduzidos pela UCCLA, agradecimento extensivo a todos os parceiros e colaboradores que àquelas realizações se quiseram ligar.



Aos trabalhadores da UCCLA, que pelo seu esforço e dedicação tornaram possível o alargamento da actividade da Associação e o cumprimento das tarefas que lhe foram cometidas é devido também um agradecimento especial.

Por último apraz-nos registar a permanente disponibilidade e colaboração dos membros da Comissão Executiva da UCCLA na condução dos destinos da União e os apoios sempre dispensados às iniciativas e propostas de acção que lhe foram presentes.

Lisboa, 28 de Setembro de 2007



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiaticas
BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 2006

(Expresso em euros)

ACTIVO	31 DEZ 06		31 DEZ 05	
	Activo Bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	44.656,18	35.945,81	8.710,37	11.684,47
Equipamento básico				
Equipamento transporte	43.619,53	43.619,53	0,00	1.812,51
Ferramentas e outros utensilios	490,83	490,83	0,00	0,00
Equipamento administrativo	401.395,15	336.714,37	64.680,78	93.911,31
Outras imobilizações corpóreas				
Imobilizações em curso				
	<u>490.161,69</u>	<u>416.770,54</u>	<u>73.391,15</u>	<u>107.408,29</u>
Investimentos Financeiros				
Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Circulante				
Existências				
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - curto prazo				
Clientes	2.609.377,83	56.500,00	2.552.877,83	1.190.249,60
Estado e outros Entes Públicos	11.489,00		11.489,00	7.379,00
Subscritores de capital				
Outros devedores	41.562,67		41.562,67	72.915,30
	<u>2.662.429,50</u>	<u>56.500,00</u>	<u>2.605.929,50</u>	<u>1.270.543,90</u>
Títulos Negociáveis				
Outras aplicações de Tesouraria	27.228,86		27.228,86	137.363,44
	<u>27.228,86</u>	<u>0,00</u>	<u>27.228,86</u>	<u>137.363,44</u>
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	27.747,02		27.747,02	127.638,00
Depósitos a prazo	0,00		0,00	0,00
Caixa	450,00		450,00	1.160,94
	<u>28.197,02</u>	<u>0,00</u>	<u>28.197,02</u>	<u>128.798,94</u>
Acréscimos e Diferimentos				
Acréscimo de proveitos	1.196.685,52		1.196.685,52	1.472.383,11
Custos diferidos	1.131,53		1.131,53	114.701,69
	<u>1.197.817,05</u>	<u>0,00</u>	<u>1.197.817,05</u>	<u>1.587.084,80</u>
Total de amortizações		416.770,54		
Total de provisões		56.500,00		
Total do activo	<u>4.405.834,12</u>	<u>473.270,54</u>	<u>3.932.563,58</u>	<u>3.231.199,37</u>

UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiaticas

BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 2006

(Expresso em euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31 DEZ 06	31 DEZ 05
CAPITAL PRÓPRIO		
Fundo próprio	124.699,47	124.699,47
Reservas de reavaliação		
Reservas estatutárias		
Reservas especiais		
Resultados transitados	<u>1.249.547,76</u>	<u>1.121.413,45</u>
	1.374.247,23	1.246.112,92
Resultado líquido do exercício	<u>156.290,98</u>	<u>128.134,31</u>
Total do capital próprio	<u>1.530.538,21</u>	<u>1.374.247,23</u>
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Dívidas a instituições de crédito		
Fornecedores c/c	1.046.968,19	981.363,95
Fornecedores Imobilizado c/c	998,32	998,32
Estado e outros entes públicos	13.389,83	14.116,35
Outros credores	<u>1.077.249,01</u>	<u>1.480,59</u>
	<u>2.138.605,35</u>	<u>997.959,21</u>
Acréscimos e Diferimentos		
Acréscimos de custos	80.087,75	155.281,21
Proveitos diferidos	<u>183.332,27</u>	<u>703.711,72</u>
	<u>263.420,02</u>	<u>858.992,93</u>
Total do passivo	<u>2.402.025,37</u>	<u>1.856.952,14</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>3.932.563,58</u>	<u>3.231.199,37</u>

Lisboa, 28 Setembro 2007

O Técnico Oficial de Contas

A COMISSÃO EXECUTIVA
O Presidente

UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiaticas
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31 DEZEMBRO 2006

(Expresso em euros)

CUSTOS E PERDAS	31 DEZ 06		31 DEZ 05	
Custo das existências vendidas e consumidas		0,00		0,00
Fornecimento e serviços externos		789.234,92		463.671,92
Custos com o Pessoal				
Remunerações	394.198,90	0,00	290.596,80	0,00
Outros	85.588,18	479.787,08	58.182,64	348.779,44
		1.269.022,00		812.451,36
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	34.783,86		34.813,70	
Provisões	0,00	34.783,86	0,00	34.813,70
		1.303.805,86		847.265,06
Impostos	299,47		143,42	
Outros custos operacionais	6.180,97	6.480,44	3.258.669,06	3.258.812,48
(A)		1.310.286,30		4.106.077,54
Juros e custos similares	2.326,59	2.326,59	1.935,69	1.935,69
(C)		1.312.612,89		4.108.013,23
Custos e perdas extraordinários		11.207,07		528.729,68
(E)		1.323.819,96		4.636.742,91
Impostos sobre o rendimento do exercício		0,00		0,00
		1.323.819,96		4.636.742,91
Resultado líquido do exercício		156.290,98		128.134,31
		<u>1.480.110,94</u>		<u>4.764.877,22</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas		0,00		0,00
Prestações de Serviços		0,00		0,00
		0,00		0,00
Proveitos suplementares	46.500,00		131.000,00	
Subsídios á exploração	1.401.073,25		4.403.932,86	
Outros proveitos operacionais	0,00	1.447.573,25	0,00	4.534.932,86
(B)		1.447.573,25		4.534.932,86
Outros juros e proveitos similares		1.082,13		6.665,77
(D)		1.448.655,38		4.541.598,63
Proveitos ganhos extraordinários		31.455,56		223.278,59
(F)		<u>1.480.110,94</u>		<u>4.764.877,22</u>
Resultados operacionais		137.286,95		428.855,32
Resultados financeiros		-1.244,46		4.730,08
Resultados correntes		136.042,49		433.585,40
Resultados antes de impostos		156.290,98		128.134,31
Resultados líquidos		<u>156.290,98</u>		<u>128.134,31</u>

Lisboa, 28 Setembro 2007

O Técnico Oficial de Contas

A COMISSÃO EXECUTIVA
O Presidente

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2006

Nota de Introdução

A UCCLA – União Cidades Capitais de Língua Portuguesa, foi constituída por escritura pública em 28 de Junho de 1985 e tem como objecto social actividades associativas.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2006. Os valores são apresentados em euros.

Nota 3 - Resumo dos Principais Critérios Valorimétricos

3.1. Imobilizações Corpóreas

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas por lei (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

Nota 10 - Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e respectivas Amortizações e Provisões

Activo Bruto

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios e Outras Construções	44 656,18	-	-	-	44 656,18
Equipamento de Transporte	43 619,53	-	-	-	43 619,53
Ferramentas e utensílios	490,83	-	-	-	490,83
Equipamento Administrativo	400 628,43	766,72	-	-	401 395,15
	489 394,97	766,72	-	-	490 161,69

Amortizações e Provisões

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforços	Transf. e Abates	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	32 971,71	2 974,10	-	35 945,81
Equipamento de Transporte	41 807,03	1 812,50	-	43 619,53
Ferramentas e utensílios	490,83	-	-	490,83
Equipamento Administrativo	306 717,12	29 997,25	-	336 714,37
	381 986,69	34 783,85	-	416 770,54

Nota 23 – Valor global das dívidas de cobrança duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa de Clientes ascendem a € 56.500,00 e encontram-se totalmente aprovisionadas.

Nota 34 – Provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos

CONTAS	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
28 – Provisões para cobranças Duvidosas	80 000,00	-	23 500,00	56 500,00
	80 000,00	-	23 500,00	56 500,00

Nota 40 - Movimentos ocorridos no exercício nas rubricas do Patrimônio Líquido:

CONTAS	Saldo Inicial	Aumentos/ Diminuição	Transferências e Regularizações	Saldo Final
Fundo Próprio	124 699,47	-	-	124 699,47
Resultados Transitados	1 121 413,45	-	128 134,31	1 249 547,76
Resultado Líquido do Exercício	128 134,31	156 290,98	(128 134,31)	156 290,98
	1 374 247,23	156 290,98	-	1 530 538,21

Nota 44 - Demonstração dos resultados financeiros:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 06	31 DEZ 05		31 DEZ 06	31 DEZ 05
681-Juros suportados	-	-	781-Juros obtidos	1 082,13	6 665,77
685-Dif. Câmbio	-	-	784-Rend. Part. capital	-	-
686-Desc. p. p. concedidos	-	-	785-Dif. câmbio favor.	-	-
688-Outros custos p. financ.	2 326,59	1 935,69	786-Desc. p. P. obtidos	-	-
Resultados financeiros	(1 244,46)	4 730,08	788-Outros prov.g.fin.	-	1,04
	1 082,13	6 665,77		1 082,13	6 665,77

Nota 45 - Demonstração dos resultados extraordinários:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	31 DEZ 06	31 DEZ 05		31 DEZ 06	31 DEZ 05
691-Donativos	16,00	-	792-Recup. dívidas	-	-
692-Dívidas incobráveis	-	-	794-Ganhos em imobil.	-	-
693-Perdas em existências	-	-	795-Benefícios penal.	-	-
695-Multas e Penalidades	211,13	-	796-Reduções prov.	23 500,00	220 278,59
696-Aum. Amort. e Prov.	-	199,95	797-Correc. rel. Ex. ant.	5 000,00	1 795,09
697-Correções ex. ant.	10 979,24	528 729,68	798-Outros prov. extra.	2 955,56	508,68
698-Outros custos extra.	0,70	8,61			
Resultado extraordinário	20 248,49	(305 451,09)			
	31 455,56	223 278,59		31 455,56	223 278,59

Nota 46 – Discriminação dos acréscimos e diferimentos:

Acréscimos de proveitos

	<u>31 DEZ 06</u>	<u>31 DEZ 05</u>
Quotizações de 2005 a receber	120 500,00	144 000,00
Projecto Av. Cidade de Lisboa	-	1 326 628,23
Proveitos a facturar a URB-AFRICA	1 076 185,52	-
Outros subsídios	-	1 754,88
	<u>1 196 685,52</u>	<u>1 472 383,11</u>

Subsídios a receber referem-se ao projecto Av. Cidade de Lisboa em Santiago-Cabo Verde, desenvolvido pela UCCLA.

Em 2006 foi transferido o montante de 1 326 628,23 euros para a rubrica de Clientes c/c por forma a reconhecer o valor em dívida da Câmara Municipal de Lisboa, relativo ao projecto da Av. Cidade de Lisboa.

Custos diferidos

	<u>31 DEZ 06</u>	<u>31 DEZ 05</u>
Projecto Dili	-	114 168,49
Seguros (correntes)	1 131,53	533,20
	<u>1 131,53</u>	<u>114 701,69</u>

Acréscimos de custos

	<u>31 DEZ 06</u>	<u>31 DEZ 05</u>
Remunerações a liquidar	66 185,28	48 219,86
Outros acréscimos de custos	13 902,47	107 061,35
	<u>80 087,75</u>	<u>155 281,21</u>

Os outros acréscimos de custos referem-se a despesas pagas em 2007 referentes a custos de 2006.

Proveitos diferidos

	<u>31 DEZ 06</u>	<u>31 DEZ 05</u>
Subsídios da CML	169 856,27	703 711,72
Outros subsídios	13 476,00	-
	<u>183 332,27</u>	<u>703 711,72</u>

Os subsídios recebidos da Câmara Municipal de Lisboa (CML) destinam-se a fazer face aos projectos em curso e a despesas de funcionamento.

A UCCLA reconheceu, em proveitos do exercício, 533 855,45 euros relativos a custos incorridos no exercício de 2006 e cujo recebimento ocorreu em anos anteriores, permanecendo em saldo o valor correspondente ao remanescente dos projectos ainda em fase de conclusão.

Nota 48 – Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

O Passivo da UCCLA inclui 939 709 euros na rubrica de Fornecedores c/c, relativo a uma dívida ao fornecedor Monte & Monte, SA, empreiteiro da obra de reabilitação da Av. Cidade de Lisboa, em Cabo Verde. O empreiteiro reclama 1 128 588 euros, diferença que a UCCLA contesta, pelo que não reconheceu este valor nas suas Demonstrações Financeiras, sendo convicção da UCCLA que esta situação não irá, no futuro, acarretar responsabilidades e/ou contingências para a Associação.

O Presidente da Comissão Executiva